

# VIVER EM ALEGRIA: IMPERATIVO OU ESCOLHA PESSOAL?

LIVING IN JOY: IMPERATIVE OR PERSONAL CHOICE?

VIVIR EN ALEGRÍA: ¿IMPERATIVO O ELECCIÓN PERSONAL?

## RESUMO

---

No mundo atual existe um forte apelo para a satisfação pessoal. A promessa é de que o ter, possuir e adquirir está intimamente ligado às emoções, produzindo efeito que irá se traduzir em alegria e paz. A carta de Paulo dirigida aos Filipenses no capítulo 4.4-7 é especialmente valiosa e de grande importância tendo em vista que o apóstolo que a escreve é um homem provado em muitas dores, perseguições, privações, prisões injustas, sofrimentos físicos e necessidades materiais. Apesar desse histórico aparentemente desfavorável, Paulo em sua carta faz menção do sentimento de alegria e suas repercussões. Escreve o apóstolo um imperativo, uma ordem a ser obedecida? Seria uma recomendação que estaria sujeita a uma escolha pessoal? O presente artigo parte do pressuposto que sim, o texto de Paulo trata-se de uma ordem direta com desdobramentos importantes e significativos. Por meio do método bibliográfico básico se buscará evidenciar a hipótese abordada.

**Palavras-chave:** Alegrar-se. Preocupação. Oração

## INTRODUÇÃO

---

Considerando a abstração e por se tratar de um estado da alma, o verbo alegrar-se pode ser facilmente maquiado por um sorriso no rosto de alguém que na verdade esteja vivendo um momento de profunda tristeza. Levando em conta esse detalhe, a orientação do apóstolo Paulo no capítulo 4 de Filipenses é carregada de significação e implicações, tendo em vista que o cumprimento do seu conselho, conforme o texto, conduzirá o agente a outros desdobramentos positivos que por fim lhe propiciem benefícios reais.

---

<sup>1</sup> Aluno concluinte do Bacharelado em Teologia (FABAPAR). Brasil. E-mail para contato: nelsonjr@dreamsocorretora.com.br

As palavras do apóstolo ganham um peso especial em função das circunstâncias que o cercam e o aparente desfavor da sua própria condição de prisioneiro. Imerso nesse ambiente, com sua liberdade restringida, incerteza sobre seu próprio futuro e separado da comunhão com os irmãos, não seria de admirar que houvesse lamento e pedido de misericórdia em sua fala. Porém ao contrário disso Paulo usa seu tempo para orientar a igreja de Filipos e incentivá-los a alegrar-se sempre. Assim sendo, o objetivo dessa pesquisa é compreender se a redação de Filipenses 4.4-7 trata-se de uma ordem direta do Senhor ou uma recomendação pastoral, podendo ou não ser obedecida, de acordo com a avaliação do seu leitor.

O artigo ora apresentado baseia-se em um trabalho bibliográfico básico, tendo como fonte expoentes autores, teólogos como Shedd e Lawson, dentre outros. A experiência ministerial, teológica e docente dos autores servirá de norte para o desenvolvimento desse ensaio.

## 1 ALEGRIA NO SENHOR

---

O apóstolo Paulo, autor da Epístola ao Filipenses, escreveu a carta em circunstâncias incertas e desfavoráveis, quando preso em Roma em algum momento entre 60 e 62 d.C. Menciona Macarthur, no prefácio da obra de Lawson (2019, p.11), acreditar que isso se deu na primeira prisão sofrida por Paulo na cidade Romana. O prefácio da carta (1.8) demonstra quão ativos e comprometidos eram os irmãos de Filipos e o grande apreço que o apóstolo tinha por eles. Hahn (2006, p.162) considera que a carta é escrita por Paulo e enviada por mãos de Epafrodito aos filipenses, em agradecimento a uma oferta que o apóstolo teria recebido da parte dos irmãos em Filipos. Apesar da condição de prisioneiro o apóstolo Paulo é capaz de expressar em sua carta:

Alegrem-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se! Que a moderação de vocês seja conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus. (Filipenses 4.4-7)

Tendo em vista a mensagem de ânimo contida no texto de Paulo, caso o leitor da carta não soubesse que o remetente estava numa situação de encarceramento, facilmente poderia imaginar o apóstolo escrevendo no conforto de seu ambiente familiar, com suas despensas abastecidas e na companhia dos seus queridos. Shedd (1984, p.108), citando A. W. Tozer em seu livro, escreve: [...] “quem tem Deus e mais tudo o que há no mundo, não está melhor colocado na vida do que o homem que tem só Deus”. Sob essa perspectiva, o encarcerado Paulo tinha consciência que possuía tanto quanto seus irmãos que estavam gozando da sua liberdade e conduzindo suas vidas em suas rotinas diárias e isso o compelia a escrever e exortar a prática da alegria em todo o tempo.

É fato que cada livro contido nas Escrituras Sagradas possui uma mensagem implícita no mesmo e cabe ao leitor procurar a hermenêutica correta em busca da mensagem que seu autor pretende comunicar. Não é diferente na carta escrita aos Filipenses. Hahn assim considera:

A carta aos Filipenses traz a palavra sobre a alegria no Senhor. Desse modo, para não forçar nada e evitar artificialismos, declaramos de antemão que não estamos dizendo que nesta carta tenha Paulo tomado o propósito de lidar com um “tema” nitidamente delimitado. A verdade é que temos a impressão de que, com base em uma atitude interior bem específica diante dos filipenses, Paulo repetidamente – ora em um, ora em outro contexto – acaba chegando à alegria no Senhor, de sorte que esta, ainda que de forma inicialmente não-intencional, na realidade se torne o pensamento básico da presente epístola. (Hahn, 2006, p.168).

Para Lawson (2019, p.16) “o livro de Filipenses é um livro que provoca alegria”. O apóstolo sofredor parecia não se render diante das tribulações que o assolavam. Ao contrário disso, a firmeza e constância do seu contentamento tornam-se uma mola propulsora do seu ministério junto a igreja de Filipos. O mesmo autor argumenta:

Vivemos em um mundo de estresse e ansiedade que facilmente e sutilmente pode roubar a paz de Deus de nosso coração. Por isso, precisamos de uma alegria imensa e transbordante que inunde nossa alma. O livro de Filipenses foi escrito exatamente com esse propósito – ajudar-nos a encontrar essa alegria. (Lawson, 2019, p. 16).

É evidente que a mensagem de alegria comunicada por Paulo a igreja de Filipos não se baseia em eventos externos. Fosse assim a mensagem de confiança em Deus em suas cartas seriam em sua grande maioria marcadas por condicionais, a depender da tribulação que o assolava. Martin (1985, p.169) reflete que “[...] os apelos de Paulo para alegrar-se não se fundamentam no otimismo natural, como se ele estivesse convidando o povo de Filipos a ver tudo ouro sobre azul, nas ominosas nuvens escuras da oposição e perigo que se aproximam (1:28,29)”. O mesmo autor considera: “A chave está no Senhor, como fator mestre da exortação. É a fé dos filipenses no Senhor (isto é, no Jesus exaltado) que torna a chamada à alegria prática e realística, ao mesmo tempo, ao enfrentarem perseguições” (Martin, 1985, p.169).

O tema alegria, sob a ótica do apóstolo Paulo na carta aos filipenses é amplamente discutido entre os teólogos. Percebe-se nos comentários não se tratar de um assunto secundário ou de pouca expressão. Havia intencionalidade na recomendação de Paulo, um propósito específico e uma mensagem a entregar aos irmãos da igreja de Filipos, importante inclusive por ser uma cidade relevante do império Romano.

Para Wright (2020, p. 157), a palavra alegrar-se pode ser entendida como celebrar no Senhor. O autor considera a alegria como um sentimento

vivido “no íntimo das pessoas”, portanto é particular e subjetivo. Considerando a cultura do contexto de Paulo, o império era celebrado, suas divindades e o próprio Imperador de igual forma. Por que não deveriam os cristãos também tornarem pública sua celebração jubilosa em reconhecimento ao seu rei? Wright justifica então seu argumento da seguinte forma:

Tudo isso é importante e está contido na recomendação de Paulo; mas, nesse mundo e nessa cultura, a expressão “alegrar-se” significaria o que chamamos de celebração pública, envolvendo todo mundo ao redor: em Éfeso, Filipos, Corinto e qualquer outro lugar usado para organizar grandes festivais, jogos e shows em celebração aos seus deuses e às suas cidades, para não mencionar seu novo “deus”, o próprio César. Por que os seguidores do Rei Jesus não iriam, eles também, celebrar de forma exuberante? (Wright, 2020, p.157).

Esse ponto de vista de Wright, com uma alegria que deveria se expressar publicamente como uma celebração semelhante a um evento festivo a Jesus, de fato contrasta com o pensamento dos demais autores, para quem a alegria é manifesta no viver amplamente suprido de contentamento por haver a consciência de um Salvador que dá novo sentido a existência terrena temporal.

## 2 ALEGRIA: RECOMENDAÇÃO PASTORAL

---

O epílogo da carta de Paulo aos Filipenses (4.2-3), relata uma situação de desentendimento entre duas mulheres, cooperadoras do ministério do apóstolo, Evódia e Síntique, que nas palavras de Paulo “se esforçaram comigo no evangelho”. Não há no relato bíblico detalhes sobre como se deu a participação de ambas no ministério paulino, entretanto a menção de seus nomes na carta aos Filipenses revela sua importância e o anseio do apóstolo por seu bem-estar e alegria.

Lawson (2019, p.197) considera Evódia e Síntique não apenas como membros da igreja de Filipos, pelo contrário, eram expoentes e reconhecidas por todos e agora sua rixa pessoal e rancor mútuo poderia afetar a comunhão dos demais membros da igreja. Hahn (2006, p. 260) considera secundário não existir uma biografia sobre ambas, porém indubitável e relevante o fato de o grande apóstolo Paulo dedicar especial atenção e cuidado por elas. O autor aborda o assunto com as seguintes considerações:

Constatamos aqui como estão próximos o amor e alegria. Afinal, o amor fraterno não é, segundo sua raiz, amor “de compaixão”, que deve ser exercido para com os ainda perdidos, mas amor “**de regozijo**” e, por essa razão, amor que brota da **alegria**. Quando, pois, o apóstolo exorta as mulheres Evódia e Síntique à nova concórdia no amor de irmãs isso significa: “Tenham novamente a antiga alegria uma pela outra, na qual vocês no passado se uniram em uma alegre comunhão de trabalho!” (Hahn, 2006, p.168).

A exortação a alegria da carta aos Filipenses, portanto, a partir desse ponto de vista ganha também um novo significado: o de uma recomendação pastoral. Considerando que Evódia e Síntique caminharam com Paulo em algum momento da sua jornada de fé, conforme dito pelo próprio apóstolo, foram participantes do seu ministério e compartilharam juntas do trabalho em apoio ao apóstolo, ele recomenda que esse vínculo de amor e alegria seja restaurado entre as mulheres.

Paulo um homem experimentado no trabalho missionário quem em sua segunda viagem missionaria (Atos 15.36-41) entrou em desavença com Barnabé por não concordar com a companhia de João Marcos, vindo posteriormente não somente a reconciliar-se com Barnabé como também reconhecer a importância de João Marcos em seu ministério, tinha autoridade para recomendar aos irmãos de Filipos e especialmente a Evódia e a Síntique que vivessem em unidade e em alegria. Pensando na gravidade da situação e os possíveis desdobramentos sobre a vida dos irmãos filipenses, Shedd escreve:

Logo que Paulo pensou na firmeza fundamental, veio-lhe a mente uma das brechas que favorecem o abalo da igreja que é a falta de entendimento, Evódia e Síntique, valiosas cooperadoras do apóstolo no início e depois com Clemente e outros, haviam ajudado no avanço do evangelho. Mas, um desentendimento rachou a comunhão, e não houve suficiente espiritualidade para consertá-la. (Shedd, 1984, p. 106).

Paulo amava a igreja de Filipos, sentia saudade dos irmãos e os considerava como uma coroa (Filipenses 4.1); então como seu pastor, exortava amavelmente que a situação fosse resolvida entre eles. Após as recomendações iniciais dirigidas especialmente as mulheres, o apóstolo os instrui a alegrarem-se sempre e no Senhor! Paulo aponta para o Senhor que é capaz de promover a paz e entendimento entre os irmãos e proporcionar real motivo de alegria no meio da igreja. Para Martin a admoestação de Paulo sobre a alegria era na verdade um princípio sendo instituído pelo apóstolo:

Alegrai-vos sempre no Senhor. Esta palavra é dirigida a toda a congregação, como apelo que se relaciona com 4:1 e até mesmo 3:1, versículos que contém uma admoestação semelhante: haja alegria (Michaelis). Isto explicaria a fórmula: outra vez digo, alegrai-vos, como se Paulo estivesse estabelecendo um princípio, através da reiteração. (Martin, 1985, p. 168).

O comportamento rude e de animosidade entre as expoentes mulheres da comunidade de Filipos tem grande conexão com a reação do apóstolo e sua recomendação pastoral. Comentando sobre a palavra de Paulo dirigida a igreja imediatamente após a exortação especialmente dirigida a Evódia e Síntique, Wright (2020, p. 157) observa: “[...] após esse incidente, Paulo se volta para a recomendação final e verdadeira antes do final da carta. Tudo se resume a uma grande frase no versículo 4: Celebrem no Senhor!”

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A teologia do apóstolo Paulo e a quantidade de material que produziu e fez circular entre as igrejas do primeiro século, demonstra o peso e importância da sua palavra aos cristãos. A profundidade da experiência que tinha com Deus permitia a Paulo expressar “digo eu, não o Senhor” quando em outro momento falava com a igreja de Corinto acerca de questões sobre casamento (1 Coríntios 7.12). Não há, porém, essa distinção na carta aos Filipenses, entretanto o apóstolo escreve: “Alegrai-vos sempre no Senhor”.

O presente artigo apresentou ao leitor argumentos dos autores e suas interpretações acerca das recomendações do apóstolo Paulo a igreja de Filipos sob o ponto de vista de um imperativo, uma ordem direta do Senhor, ou como uma recomendação pastoral do líder da igreja local. Como já citado anteriormente, autores como Hahn e ainda Lawson consideram a alegria como tema e propósito central da carta aos Filipenses e o apóstolo Paulo direciona intencionalmente seu discurso nessa direção e para esse fim. O ponto de vista de Martin é de que a fé dos Filipenses em Jesus exaltado os leva a alegria prática e realista e Shedd argumenta que ter a Deus nessa vida já é em si motivo suficiente para considerar-se estar numa situação privilegiada.

As abordagens acima apontam para uma interpretação Paulina de que o alegrar-se não se condiciona a eventos temporais, mas sim como resultado de uma vida centrada no evangelho de Jesus, portanto poderia no texto haver indicativo de ordem, imperativo, nas palavras do apóstolo Paulo. Esse ensaio também expôs o alegrar-se como fruto da paz produzida no coração após a obediência de uma recomendação pastoral, quando dirigida a Evódia e Síntique para que se reconcilhassem e restaurassem a comunhão que havia anteriormente entre elas.

Por fim, cabe ao leitor decidir de que maneira deve obedecer ao texto das Escrituras Sagradas contido em Filipenses 4.1-5 e qualquer que seja a decisão, ao final um resultado comum será alcançado: alegrar-se sempre, e no Senhor!

## REFERÊNCIAS

---

BÍBLIA. Português. **Bíblia Nova Almeida Atualizada**. São Paulo: SBB, 2017.

HAHN, EBERHARD. **Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses: comentário esperança**. 1. ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2006.

LAWSON, Steven J. **Filipenses para você**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.

MARTIN, Ralph P. **Filipenses: introdução e comentário**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1985.

SHEDD, Russel Philip. **Alegrai-vos no Senhor: uma exposição de Filipenses**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1984.

WRIGHT, Nicolas Thomas. **Paulo para todos: cartas da prisão: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemon**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.